



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE PORTO AMBOIM
ISUP

(Aprovado por Decreto Presidencial N° 168/12, Diário da República N°141-I Série, de 24 de Julho)

Cartão de contribuinte: 5417193178

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS, SOCIAIS E HUMANAS (DCESH)

**RELATORIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ENSINO
PRIMÁRIO**

Elaborado por:

Mestre, Oneisis Ramirez Delgado – Coordenadora da Sub-CAA

Mestre, David Kicalango João – Coordenador do Curso

Mestre, Fernando Guia Jacinto

Mestre, Maria Del Carmen Guevara

Lic. João Lourenço António

Lic. Francisco José Duarte de Castro, PTA

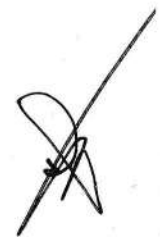
Estudante, Jeremias Periquito Jamba

Porto Amboim, Março de 2026



Sumário

Introdução.....	5
Indicador 1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	6
1.1- Missão do ISUP.....	6
1.2- Missão do Curso de Ensino Primário.....	6
1.3- Visão do ISUP	6
1.4- Visão do Curso de Ensino Primário.....	7
1.5- Objectivo Geral do Curso.....	7
1.6- Objectivo Específico do Curso	7
1.7- Perfil de Entrada do Curso	8
1.8- Perfil de Saída do Curso	8
1.9- Forças	9
1.10- Oportunidades	9
1.11- Fraquezas	10
1.12- Aspirações	10
1.13- Acções de Melhoria.....	10
Indicador 2: Gestão	11
2.1- Forças	11
2.2- Oportunidades	11
2.3- Fraquezas	12
2.4- Aspirações	12
2.5- Acções de Melhoria.....	13
Indicador 3: Currículo	13
3.1- Forças	13
3.2- Oportunidades	14
3.3- Fraquezas	14
3.4- Aspirações	14
3.5- Acções de Melhoria.....	15
Indicador 4: Corpo Docente	15
4.1- Forças	15
4.2- Oportunidades	15
4.3- Fraquezas	16
4.4- Aspirações	16
4.5- Acções de Melhoria.....	16
Indicador 5: Corpo Discente	17
5.1- Forças	17



5.2- Oportunidades	17
5.3- Fraquezas	18
5.4- Aspirações	18
5.5- Acções de Melhoria.....	18
Indicador 6: Pessoal Técnico e Administrativo	18
6.1- Forças	18
6.2- Oportunidades	19
6.3- Fraquezas	19
6.4- Aspirações	19
6.5- Acções de Melhoria.....	20
Indicador 7: Investigação	20
7.1- Forças	20
7.2- Oportunidades	21
7.3- Fraquezas	21
7.4- Aspirações	21
7.5- Acções de Melhoria.....	22
Indicador 8: Extensão	22
8.1- Forças	22
8.2- Oportunidades	22
8.3- Fraquezas	23
8.4- Aspirações	23
8.5- Acções de Melhoria.....	24
Indicador 9: Intercâmbio.....	24
9.1- Forças	24
9.2- Oportunidades	24
9.3- Fraquezas	25
9.4- Aspirações	25
9.5- Acções de Melhoria.....	26
Indicador 10: Infra-Estrutura.....	26
10.1- Forças	26
10.2- Oportunidades	26
10.3- Fraquezas	27
10.4- Aspirações	27
10.5- Acções de Melhoria.....	27
Indicador 11: Cumprimento da Legislação em Vigor.....	28
11.1- Forças.....	28

11.2- Oportunidades	28
11.3- Fraquezas	28
11.4- Aspirações.....	29
11.5- Acções de Melhoria.....	29
Conclusões.....	30



Introdução

O curso de Licenciatura em Ensino Primário pertence ao Departamento de Ciências Económicas, Sociais e Humanas do Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim (ISUP). É um curso cuja designação actual derivou-se da descontinuidade da ministração do curso de Licenciatura em Pedagogia, no âmbito da adequação às actuais e futuras necessidades de formação de docentes para o Ensino Primário, aprovado pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, no Decreto Executivo n.º 07/2021, de 10 de Setembro de 2021.

O Curso de Licenciatura do Ensino Primário foi avaliado no ano lectivo 2023–2024, tendo obtido uma classificação entre 60% e 79%, correspondente ao nível Satisfatório com Muitas Reservas.

O presente relatório descritivo visa apresentar o processo de auto-avaliação do curso, levado a cabo pela Sub-CAA do curso em referência, no âmbito do Decreto Presidencial n.º 203/18, de 30 de Agosto, que aprova o Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade nas IES (RJAAQIES) e publicado consequentemente no Decreto Executivo n.º 108/20, de 9 de Março, que aprova o Regulamento do processo.

Conforme se percebe no Guião de Auto-Avaliação de IES, cursos e/ou programas, apresenta-se a auto-avaliação de acordo aos indicadores, apresentando as suas *forças, oportunidades, fraquezas, aspirações e plano de acção de melhorias*:

Indicador 1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Indicador 2- Gestão

Indicador 3- Currículos

Indicador 4- Corpo docente

Indicador 5- Corpo discente

Indicador 6- Pessoal Técnico e Administrativo

Indicador 7- Investigação

Indicador 8- Extensão

Indicador 9- Intercâmbio

Indicador 10- Infra-estrutura

Indicador 11- Cumprimento da legislação em vigor

Desenvolvimento dos Indicadores de Auto-Avaliação do Curso de Psicologia da Educação

(Forças, Oportunidades, Fraquezas, Aspirações e Plano de Acções de Melhoria)

Indicador 1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

1.1- Missão do ISUP

“Ser uma Instituição de Ensino Superior, que na perspectiva do ensino e aprendizagem, da investigação científica, da extensão e da gestão dos processos, coadune com a realidade do país e com as exigências dos diferentes cenários, seja nacional ou internacional, com os seus cursos acreditados, nas áreas das Ciências das Engenharias e Tecnologias, Ciências da Saúde, nas Ciências Económicas, Sociais e Humanas e nas Ciências da Educação, contribua na formação de profissionais altamente qualificados para o progresso científico, tecnológico, cultural e socioeconómico da República de Angola” (PDI-ISUP, 2022, p. 8).

1.2- Missão do Curso de Ensino Primário

Ser um curso acreditado, como espaço de produção e transferência de conhecimento, com actividade de ensino, investigação e extensão, através de práticas pedagógicas inovadoras, ao lado dos estudantes e com respeito pela diversidade dos seus interesses e necessidades, que contribua para o progresso científico, tecnológico, cultural e socioeconómico do Município de Porto Amboim, da Província do Cuanza Sul e da República de Angola, com a formação de profissionais para o Ensino Primário com um nível de competência que se coadune com o contexto socio-histórico-cultural local, regional e nacional, capazes de desenvolver uma educação de qualidade centrada no valor humano que potencialize uma educação de todos e para todos com base na atenção à diversidade, a educação inclusiva e a capacidade de desenvolver a aprendizagem desde e para a vida.

1.3- Visão do ISUP

Nos próximos 10 anos, constituir-se numa Instituição Acreditada e Referenciada no país, criar infra-estruturas para aumentar e expandir a sua actuação, ampliar a sua oferta formativa em número de estudantes e cursos nas áreas de Engenharias e Tecnologias, Ciências da Saúde e Ciências Económicas, Sociais e Humanas, empreendendo contínuas acções para a criação de um Centro de Investigação, de uma plataforma que permita o Ensino à Distância e Semi-presencial, aperfeiçoando continuamente as actividades de ensino, investigação, extensão e gestão, que permitam a que o ISUP seja uma instituição de excelência (Idem).



1.4- Visão do Curso de Ensino Primário

Nos próximos 10 anos visar a formação científico-pedagógica, tecnológica e humana dos Licenciandos em Ensino Primário, tendo em conta as exigências básicas de uma educação de qualidade no contexto actual. Capacitando-os para o desenvolvimento das suas funções no exercício da actividade docente no Ensino Primário, nos contextos urbanos e rurais da 1ª a 6ª classe, para cumprir as leis e regulamentos internos em vigor no país e na instituição como exemplo dos mais altos princípios éticos e morais.

1.5- Objectivo Geral do Curso

Formar integralmente profissionais em Ensino Primário, dotando-os de altos níveis de conhecimentos, habilidades técnico-científicas, pedagógicas e didácticas, nas diferentes áreas do saber, pautando nos valores éticos e morais, que lhes permitam exercer com alto nível de competência, eficiência e eficácia as diferentes funções que lhes forem atribuídas no seu perfil e nas suas áreas do conhecimento, segundo tendências actuais, para poderem inserir-se na sociedade do seu tempo, respondendo aos pilares da educação e acompanharem a evolução no sector da educação e a qualidade dos processos educativos em Ensino Primário.

1.6- Objectivo Específico do Curso

Tendo em consideração os pressupostos que regulam a formação de profissionais da educação de acordo com as necessidades do país, apoiados na Lei de Bases do Sistema Educativo, com o curso de Ensino Primário pretende alcançar os seguintes objectivos:

- Proporcionar ferramentas avançadas para a investigação e solução dos problemas profissionais que afectam o processo pedagógico de gestão de ensino-aprendizagem no referido nível;
- Proporcionar conhecimentos e habilidades para avaliar, assimilar e aplicar na prática educativa as teorias pedagógicas, psicológicas, didácticas e sociológicas actuais centralizadas no cenário educativo actual;
- Formar especialistas com conhecimentos, habilidades e valores, para leccionar no Ensino Primário, os conteúdos das unidades curriculares do curso ao desenvolver e aplicar os métodos mais modernos da pedagogia e da didáctica que contribuam de forma harmoniosa no desenvolvimento integral da criança no Ensino Primário, com alto nível de qualidade;
- Fomentar o intercâmbio de experiências com outras instituições nacionais e internacionais, na partilha das boas práticas pedagógicas;

- Fortalecer as capacidades e habilidades profissionais na criação e utilização adequada de materiais e recursos didáticos, meios de ensino e outras alternativas na transmissão cognitiva para o Ensino Primário.
- Leccionar com competência, dedicação e cientificidade as diferentes unidades curriculares que comportam os planos curriculares das diferentes classes do Subsistema do Ensino Primário;
- Cumprir e fazer cumprir as leis e regulamentos internos em vigor no país e na instituição onde estiver colocado referentes ao Ensino Primário, sendo idóneo, íntegro, justo, defensor dos valores, direitos e princípios éticos e morais.

1.7- Perfil de Entrada do Curso

Para o acesso à inscrição ao curso é necessário que o candidato tenha o ensino médio concluído nas instituições de formação de professores, nos Magistérios ou outras equivalentes, acompanhado dos seguintes documentos:

- Ter uma idade mínima de 18 anos;
- É permitido ao exame de acesso, o candidato que tenha feito o curso médio nos Magistérios ou formação equivalente;
- O candidato deve ter a média 12 valores, na disciplina de Língua Portuguesa e na disciplina de Matemática;
- O exame de acesso é nacional, regido por diploma próprio do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Privilegiar no processo de acesso o género feminino, o candidato com reduzida capacidade física e os menos favorecidos em caso de igualdade de pontuação.

1.8- Perfil de Saída do Curso

A nível de conhecimento, habilidades, atitudes e valores, o profissional com Licenciatura em Ensino Primário tem como saída, em primeiro lugar, o exercício da actividade docente no Ensino Primário, nos contextos urbanos e rurais da 1ª à 6ª classe, tanto em centros semi-internos, externos e internos.

O Licenciado em Ensino Primário deve:

1. *A nível dos conhecimentos:* dominar os conteúdos das unidades curriculares do curso; Ser capaz de estudar, desenvolver e aplicar os métodos mais modernos da pedagogia e da didáctica que contribuam de forma harmoniosa no desenvolvimento integral da criança no Ensino Primário.
2. *A nível das habilidades:* leccionar com competência, dedicação e cientificidade as diferentes unidades curriculares que comportam os planos curriculares das diferentes

classes do Subsistema do Ensino Primário; Estar apto para exercer actividades laborais nas Escolas primárias estatais e privadas, nacionais e/ou internacionais, como docente e nas Instituições de Ensino Secundário e Superior, como docente.

3. *A nível das atitudes:* cumprir e fazer cumprir as leis, e regulamentos internos em vigor no país e na Instituição onde estiver colocado referentes ao Ensino Primário; Ser idóneo, íntegro, justo, defensor dos valores, direitos e princípios éticos e morais;

Este curso, também permite a formação de especialistas da educação para desempenharem as seguintes funções:

- Gestores escolares na vertente das metodologias de ensino, bem como para a gestão pedagógica;
- Orientador educacional nas instituições públicas e privadas vocacionadas ao ensino-aprendizagem;
- Supervisor pedagógico para o ensino primário, concretamente no acompanhamento da prática dos professores na sala de aula, consubstanciado nas três fases fundamentais: pré-observação, observação e a pós-observação.

1.9- Forças

- A missão expressa claramente as intenções do curso, encontra-se divulgada na página Web, nas vitrinas ou outros locais públicos, articula-se com as estratégias de desenvolvimento do sector;
 - O curso está alinhado tendo em conta o estabelecido no PDI;
 - Os objetivos gerais estão claramente definidos, são relevantes e articulam-se com a missão do curso;
 - Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelo curso;
- A comunidade académica conhece a missão e perfil de entrada e saída do curso.

1.10- Oportunidades

- Reforçar a visibilidade e o reconhecimento do curso através da ampla divulgação da sua missão e objectivos.
- Estabelecer novas parcerias com instituições de ensino, órgãos governamentais e organizações da sociedade civil, em virtude do alinhamento do curso com as políticas e estratégias do sector da educação.
- Actualizar e aperfeiçoar continuamente o currículo, acompanhando as mudanças nas políticas educacionais e as necessidades do mercado de trabalho.
- Ampliar a participação da comunidade académica e dos parceiros externos nos processos de avaliação e melhoria contínua do curso.

- Fortalecer a captação de estudantes, aproveitando a clareza da missão, dos objetivos e do perfil de entrada e saída dos graduados.

1.11- Fraquezas

- Necessidade de monitorização sistemática do grau de conhecimento da missão e dos objectivos por parte de toda a comunidade académica.
- Insuficiência de mecanismos de avaliação periódica da eficácia da estrutura organizacional responsável pela gestão do curso.
- Limitações na atualização e divulgação contínua das informações do curso em diferentes meios de comunicação.

1.12- Aspirações

- Consolidar o curso como referência nacional na formação de professores do Ensino Primário.
- Garantir o alinhamento permanente entre a missão, os objetivos do curso, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as políticas nacionais de educação.
- Fortalecer a cultura institucional de qualidade e de melhoria contínua, envolvendo todos os intervenientes do processo educativo.
- Modernizar continuamente a gestão académica e administrativa do curso, tornando-a mais eficiente, participativa e transparente.
- Aumentar o reconhecimento da qualidade do curso por meio de processos de acreditação, avaliação externa e fortalecimento das parcerias institucionais.

1.13- Acções de Melhoria

- Utilização das potencialidades existentes que garantam uma divulgação adequada para o conhecimento e a contextualização da missão, visão, os objectivos gerais e específicos do curso.

Na conversa por via dos conhecimentos das unidades curriculares de Desenvolvimento Curricular, Prática Pedagógica e Estágio.

- Divulgação do perfil de entrada e de saída do curso, por via dos grupos do whatssAp, nas escolas de aplicação, nas escolas de Magistério.

A partir de folhetos; comunicados oficiais na rádio; artigos; palestras; oficinas; workshops.



Indicador 2: Gestão

2.1- Forças

- Existe um currículo definido e aprovado a nível de conselho científico e conselho pedagógico;
- Os métodos de ensino definidos são aplicados e avaliados nos controlos das aulas aos docentes e nos inquéritos aplicados ao corpo discente como parte do processo de auto-avaliação do curso;
- Existe um projecto pedagógico do curso (PPC) aprovado com uma participação democrática, inclusiva e transparente;
- A estrutura organizacional do curso está alinhada e aprovada pelo conselho científico e conselho pedagógico tendo em conta o estabelecido no PDI e de conhecimento de toda a comunidade académica;
- O curso possui planos orçamentais aprovados legalmente válido para sua execução;
- Existem protocolos de cooperação com instituições nacionais: Escola de Magistério de Porto Amboim, Escola e ATL Privada Raios do Sol, Administração de Porto Amboim, Direcção Municipal e Provincial de Educação e o ISCED Sumbe que permitem a partilha de conhecimentos e o cumprimento do currículo do curso;
- Contamos com um protocolo de cooperação internacional com o Instituto de Ciências pedagógicas “Enrique José Varona” Cuba;
- As políticas nacionais para a promoção da igualdade e equidade de género segundo o estabelecido no decreto presidencial 222/13, encontra-se divulgada na Página Web da instituição, grupos de WhatsApp, actas de reuniões de divulgação nas salas de aulas, no conselho científico e pedagógico do curso, nas reuniões dos docentes e TPA, no PPC do Curso;
- Estão definidas as funções e responsabilidades do pessoal de direcção, docente e técnico-administrativo segundo os estatutos e regulamento da instituição;
- Existe um sistema de avaliação de desempenho do pessoal docente e PTA e um plano de formação em correspondência das necessidades segundo o decreto 121/20;
- Existe comissão de auto-avaliação do curso e uma estratégia de gestão da qualidade com a participação dos estudantes.

2.2- Oportunidades

- Expandir os protocolos de cooperação para outras instituições nacionais e internacionais, reforçando a mobilidade académica, a investigação e as práticas pedagógicas.



- Aproveitar os mecanismos de avaliação do desempenho docente e da autoavaliação para fortalecer a cultura institucional de melhoria contínua.

- Desenvolver projectos de investigação, extensão e inovação pedagógica em parceria com as instituições cooperantes.

- Potenciar o uso das tecnologias de informação e comunicação na gestão académica, administrativa e pedagógica do curso.

- Reforçar as acções de formação contínua para docentes e pessoal técnico-administrativo, alinhadas com as necessidades institucionais e as exigências do ensino superior.

- Consolidar as políticas de igualdade e equidade de género através de acções de sensibilização, monitorização e avaliação da sua implementação.

2.3- Fraquezas

- Dependência significativa do orçamento institucional para a implementação de actividades académicas e de desenvolvimento.

- Participação ainda reduzida dos empregadores e antigos estudantes nos processos de gestão e revisão curricular.

- Necessidade de reforçar a utilização dos resultados da autoavaliação na tomada de decisões estratégicas.

2.4- Aspirações

- Consolidar um modelo de gestão participativa, transparente, eficiente e orientado para a melhoria contínua da qualidade.

- Tornar o curso uma referência nacional em boas práticas de gestão académica e administrativa.

- Expandir e fortalecer as parcerias nacionais e internacionais, promovendo intercâmbio académico, investigação científica e inovação pedagógica.

- Assegurar a actualização periódica do Projecto Pedagógico do Curso e do currículo, em consonância com as necessidades da sociedade e as políticas nacionais de educação.

- Fortalecer os sistemas de monitorização, avaliação institucional e garantia da qualidade, com a participação activa de todos os intervenientes.

- Garantir a sustentabilidade financeira do curso por meio da diversificação de fontes de financiamento e da gestão eficiente dos recursos.

- Promover o desenvolvimento contínuo das competências do pessoal docente, de direcção e técnico-administrativo, contribuindo para a excelência institucional.

2.5- Acções de Melhoria

- Criar comissões de disciplinas que permitam actualizar os conteúdos das disciplinas e sua harmonização dentro do plano de formação.
- Debater, aprovar e evidenciar as principais mudanças realizadas ao respeito.
- Completar a nomeação e colocação do pessoal docente no organograma do curso.
- Estabelecer um sistema motivacional que permita a superação continuada do pessoal docente.
- Garantir a divulgação sobre o processo de avaliação docente (regulamento, cronograma, metodologia).

Indicador 3: Currículo

3.1- Forças

- Existe um currículo definido e aprovado por deliberação do Conselho Científico-Pedagógico, em sua reunião de 01 de Setembro de 2012, tendo sido confirmada em reunião do mesmo Órgão, realizada no dia 07 de Setembro de 2015. Depois da descontinuidade do curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo decreto executivo 7/21 de 10 de Setembro de 2021, do MESCTI, foi aprovada a nova designação para Licenciatura em Ensino Primário, na Referência nº 1083/MESCTI/GSEES/2021, de 8 de Outubro de 2021;
- Existe correspondência entre o conteúdo curricular e as diferentes etapas do curso tendo em conta a duração definida em conformidade com o quadro curricular da Instituição;
- O currículo do curso de Licenciatura em Ensino Primário apresenta condições para dar uma formação de qualidade ao profissional do Sector da Educação;
- Existe uma proporção de créditos entre as unidades curriculares nucleares, complementares e opcionais em conformidade com o decreto 193/18, artigo 17, 18, 27 e 29;
- Existe alinhamento do conteúdo temático com os objectivos do curso e as unidades curriculares contam com a bibliografia principal actualizada;
- Existe uma avaliação, revisão e reajustamento da estrutura conteúdo temático do curso segundo os resultados dos processos de consulta à sociedade e empregadores no âmbito do desenho curricular;
- Existem evidencias dos instrumentos de avaliação dos estudantes e os resultados estão recolhidos nas pautas físicas e no Sistema de Informação para a Gestão Acadêmica (SIGA);
- Existe um programa informatizado para a detenção de plágio e de outras fraudes académicas e um repositório virtual de aprendizagem vinculado à biblioteca central do ISUP;

- O programa de estudo contempla a realização dos estágios e existem os protocolos de cooperação com as entidades de educação municipal e provincial contando com recursos próprios para o seu cumprimento e controlo.

3.2- Oportunidades

- Actualizar periodicamente o currículo em função das reformas educativas, das políticas nacionais de ensino e das tendências internacionais de formação de professores.

- Reforçar a integração das tecnologias digitais, da educação inclusiva, da sustentabilidade e da inovação pedagógica nos conteúdos curriculares.

- Expandir a participação de empregadores, antigos estudantes e parceiros institucionais nos processos de revisão curricular, assegurando maior adequação às necessidades do mercado de trabalho.

- Ampliar os protocolos de cooperação para diversificar os locais de realização dos estágios curriculares e fortalecer a componente prática da formação.

- Potenciar a utilização do Sistema de Informação para a Gestão Académica (SIGA), do repositório virtual e das ferramentas de detecção de plágio para melhorar a qualidade do ensino, da aprendizagem e da investigação.

- Desenvolver projectos interdisciplinares e actividades de extensão universitária articuladas com o currículo, promovendo uma formação mais contextualizada.

3.3- Fraquezas

- Necessidade de fortalecer os mecanismos de acompanhamento e avaliação do impacto dos estágios na formação profissional dos estudantes.

- Necessidade de ampliar a articulação entre investigação científica, extensão universitária e desenvolvimento curricular.

3.4- Aspirações

- Consolidar um currículo moderno, flexível e inovador, alinhado com as necessidades da sociedade, do sistema educativo e do mercado de trabalho.

- Assegurar a revisão sistemática do currículo, incorporando os contributos dos estudantes, docentes, empregadores e demais partes interessadas.

- Fortalecer a formação prática por meio da diversificação e qualificação dos estágios curriculares e das parcerias institucionais.

3.5- Acções de Melhoria

- Converter o Estágio Pedagógico, de um semestre para unidade curricular de dois semestres, à semelhança da Prática Pedagógica I e II.
- A construção de mais salas especializadas do curso, bem como a actualização do repositório virtual de aprendizagem.

Indicador 4: Corpo Docente

4.1- Forças

- Contamos com docentes qualificados, avaliados pelos certificados de habilitação e de formação pedagógica;
- As pastas de processo individuais dos docentes estão actualizadas no Departamento de Recursos Humanos;
- Os rácios docentes/estudantes nas aulas práticas estão de acordo com o estabelecido para as Ciências Económicas, Sociais e Humanas;
- O Cinquenta por cento dos docentes em regime de tempo integral com Grau de Mestre;
- Cumpre-se com os procedimentos estabelecidos de recrutamento e seleção do corpo docente em regime de tempo integral e o controlo docente no exercício das suas funções.

4.2- Oportunidades

- Incentivar a formação contínua dos docentes, promovendo a frequência de programas de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento.
 - Estabelecer parcerias nacionais e internacionais para intercâmbio académico, mobilidade docente e desenvolvimento de projectos de investigação.
 - Reforçar a participação dos docentes em eventos científicos, programas de capacitação e redes de investigação.
 - Promover a actualização permanente das competências pedagógicas e tecnológicas dos docentes, visando a adopção de metodologias inovadoras de ensino.
 - Criar mecanismos de reconhecimento e valorização do mérito académico, científico e pedagógico dos docentes.
 - Expandir a contratação de docentes altamente qualificados, contribuindo para o fortalecimento da qualidade do ensino e da investigação.
- 

4.3- Fraquezas

- Percentagem ainda reduzida de docentes com o grau de Doutor, limitando o fortalecimento da investigação científica e da pós-graduação.
- Necessidade de aumentar o número de docentes em regime de tempo integral para assegurar maior estabilidade e dedicação às actividades de ensino, investigação e extensão.
- Produção científica e publicação em revistas indexadas ainda aquém do potencial do corpo docente.
- Participação limitada dos docentes em projectos de investigação financiados e em redes internacionais de colaboração científica.
- Necessidade de reforçar a formação contínua em metodologias activas de ensino, tecnologias educacionais e avaliação da aprendizagem.
- Existência de limitações na renovação geracional do corpo docente, podendo comprometer a sustentabilidade académica a médio e longo prazo.

4.4- Aspirações

- Constituir um corpo docente altamente qualificado, com aumento progressivo do número de mestres e doutores em regime de tempo integral.
- Consolidar uma cultura de excelência académica, investigação científica, inovação pedagógica e desenvolvimento profissional contínuo.
- Fortalecer a participação dos docentes em projectos de investigação, publicações científicas, eventos académicos e redes nacionais e internacionais.
- Garantir programas permanentes de formação e actualização pedagógica, científica e tecnológica para todos os docentes.
- Implementar políticas de valorização, retenção e progressão na carreira docente, promovendo a motivação e o compromisso institucional.
- Tornar o corpo docente uma referência nacional na formação de professores do Ensino Primário, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação.

4.5- Acções de Melhoria

- Realização de nomeações para a categorização do efectivo docente.
 - A melhoria na criação de instrumentos de controlo docente.
 - A criação das pastas metodológicas (portfólios) do docente.
 - Activação de um melhor mecanismo de actualização e fiscalização das pastas de processo dos docentes, junto do DRH.
 - A contratação de docentes de outras instituições no âmbito do intercâmbio.
- 

Indicador 5: Corpo Discente

5.1- Forças

- Contamos com um Sistema de Integrado para Gestão Acadêmica (SIGA) que garante a existência de informação sobre a procura social, admissão, equidade, acesso aos recursos, retenção e progressão, desistência, participação na vida do curso e apoio social;
- No Projecto Pedagógico do Curso - PPC aparece declarado as políticas de admissão dos estudantes que garantem a igualdade e equidade de gênero, os processos de admissão e seleção;
- Os estudantes têm uma efectiva participação na sala especializada do curso;
- Os estudantes têm participado nas actividades de intercâmbio institucional principalmente com as escolas de aplicação onde realizam os estágios;
- Existe uma comissão e gabinete para brindar de apoio aconselhamento e de acompanhamento dos estudantes em ordem pessoal, psicológico, académico, de saúde e financeiro em caso necessário;
- Contamos com assinação de tutores e horários de consultas para os estudantes;
- Os estudantes formam parte da comissão de auto-avaliação do curso;
- Os resultados dos inquéritos aplicados são utilizados para a melhoria e garantia da qualidade do curso.

5.2- Oportunidades

- Fortalecer parcerias com escolas de aplicação e outras instituições de ensino para ampliar as oportunidades de estágio, intercâmbio e inserção profissional dos estudantes.
 - Expandir o uso do Sistema Integrado para Gestão Acadêmica (SIGA), incorporando novos mecanismos de monitorização do desempenho académico e de acompanhamento da trajetória estudantil.
 - Estabelecer programas de mobilidade académica nacional e internacional, promovendo o intercâmbio de estudantes e a partilha de boas práticas.
 - Captar financiamentos e bolsas de estudo junto de entidades públicas e privadas para reforçar o apoio social aos estudantes.
 - Intensificar acções de orientação académica, desenvolvimento de competências transversais e preparação para a empregabilidade.
 - Reforçar a participação estudantil nos processos de garantia da qualidade e na tomada de decisões institucionais.
 - Aproveitar os resultados dos inquéritos de satisfação para implementar melhorias contínuas e inovadoras no curso.
- 

5.3- Fraquezas

- A participação dos estudantes em programas de mobilidade e intercâmbio ainda é limitada, abrangendo um número reduzido de beneficiários.
- Persistem desafios relacionados com a retenção e redução das taxas de desistência, apesar da existência de mecanismos de acompanhamento.
- A participação estudantil nas atividades extracurriculares, de investigação e extensão pode ser ampliada.

5.4- Aspirações

- Consolidar um ambiente académico inclusivo, participativo e centrado no estudante, assegurando igualdade de oportunidades para todos.
- Aumentar os índices de permanência, sucesso académico e conclusão do curso.
- Expandir os programas de mobilidade, intercâmbio e cooperação com instituições nacionais e internacionais.
- Promover uma participação mais activa dos estudantes na investigação, extensão universitária e nos processos de melhoria contínua da qualidade.
- Desenvolver um sistema de acompanhamento de diplomados que permita avaliar a inserção no mercado de trabalho e utilizar os resultados na atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

5.5- Acções de Melhoria

- A criação das salas de recurso.
- A criação de oficinas pedagógicas.
- A aposta no intercâmbio institucional com a participação efectiva dos estudantes.
- Os esclarecimentos periódicos do currículo e regulamento institucional aos estudantes.
- A aposta no papel social em relação à comunidade por via da extensão universitária.
- Realização de reuniões de auscultação aos estudantes.

Indicador 6: Pessoal Técnico e Administrativo

6.1- Forças

- O pessoal contratado para a área administrativa está preparado para o desempenho das respectivas funções em todos os sectores essenciais como biblioteca, laboratórios, serviços de limpeza, segurança, apoio académico, etc, o facto de se praticar uma gestão assertiva dos recursos humanos;

- Existem procedimentos de recrutamento, selecção, formação, gestão do desempenho e progressão do PTA;
- Cumprimento dos direitos, as normas e condições de higiene e segurança do PTA.

6.2- Oportunidades

- Implementar programas contínuos de capacitação e actualização profissional do pessoal técnico e administrativo, alinhados às novas exigências da gestão do ensino superior.
- Reforçar a digitalização dos serviços administrativos, tornando os processos mais eficientes e céleres.
- Estabelecer parcerias com instituições de ensino e organizações para formação especializada e intercâmbio de boas práticas administrativas.
- Desenvolver políticas de valorização, reconhecimento e motivação do pessoal técnico e administrativo, contribuindo para a melhoria do desempenho institucional.
- Promover a utilização de tecnologias de informação e comunicação para otimizar os serviços de apoio ao curso.
- Fortalecer a cultura institucional de qualidade por meio da participação do PTA nos processos de avaliação e melhoria contínua.

6.3- Fraquezas

- O pessoal técnico administrativo não está especificamente vinculado ao curso.
- Necessidade de ampliar as oportunidades de formação contínua para todos os colaboradores, especialmente nas áreas de tecnologias digitais e gestão da qualidade.
- Limitações no número de técnicos especializados em algumas áreas de apoio académico e laboratorial.
- Dependência de recursos financeiros para a actualização de equipamentos e melhoria das condições de trabalho.
- Necessidade de reforçar os planos de carreira e incentivos para retenção de profissionais qualificados.
- Algumas áreas administrativas ainda apresentam processos pouco automatizados, o que pode reduzir a eficiência dos serviços.

6.4- Aspirações

- Garantir formação contínua e desenvolvimento profissional para todo o pessoal técnico e administrativo.
 - Assegurar condições de trabalho cada vez mais seguras, inclusivas e favoráveis ao bem-estar dos colaboradores.
- 

- Fortalecer uma cultura de excelência, ética, eficiência e melhoria contínua na prestação dos serviços de apoio ao curso.

- Tornar os serviços administrativos mais ágeis, eficazes e orientados para a satisfação dos estudantes, docentes e demais utilizadores.

- Promover uma gestão de recursos humanos baseada no mérito, na valorização profissional e na melhoria contínua do desempenho institucional.

6.5- Acções de Melhoria

- A criação de instrumentos de controlo docente do curso.

- A criação das pastas metodológicas (portfólios) do docente.

- Activação de um melhor mecanismo de actualização e fiscalização das pastas de processo dos docentes e discentes, junto do DRH e do DAAC.

Indicador 7: Investigação

7.1- Forças

- O curso de Ensino Primário estabeleceu linhas de investigação no âmbito de elaboração dos TFCs;

- Tem feito a participação em eventos científicos e algum engajamento em projectos de intervenção comunitária e a realização regular de jornadas científico-pedagógicas atrelada à programação do DCESH;

- Elaboram-se relatórios de pesquisas, artigos e trabalhos de fim de curso como provas da implementação das políticas de investigação;

- Existem instrumentos de monitorização e avaliação das actividades de investigação realizadas por docentes e investigadores através das avaliações do desempenho e sessões científicas sobre andamento dos projectos;

- Existem actas de pré-leitura, vídeos, fotos, relatórios para a monitorização e avaliação das actividades de investigação realizadas por estudantes;

- O curso tem feito a participação em eventos científicos e algum engajamento em projectos de intervenção comunitária e a realização regular de jornadas científico-pedagógicas atrelada à programação do DCESH;

- Contamos com um gabinete psicopedagógico com recursos logísticos para as actividades de investigação e extensão;

- Tem-se realizado a divulgação dos resultados da investigação em palestras, seminários, jornadas científicas e exposições.

7.2- Oportunidades

- Estabelecer parcerias com universidades, centros de investigação e organizações nacionais e internacionais para o desenvolvimento de projectos conjuntos.
- Incentivar a publicação de artigos científicos em revistas indexadas e a participação em congressos, seminários e conferências científicas.
- Expandir as linhas de investigação para responder às necessidades emergentes da educação básica e das comunidades.
- Fortalecer a integração entre investigação, ensino e extensão, promovendo maior impacto social das pesquisas desenvolvidas.
- Estimular a participação de estudantes em grupos e projectos de investigação desde os primeiros anos do curso.
- Reforçar a utilização de plataformas digitais para divulgação da produção científica e intercâmbio académico.

7.3- Fraquezas

- Número ainda reduzido de publicações científicas em revistas de elevado impacto e indexadas.
- Limitações de financiamento específico para o desenvolvimento de projectos de investigação.
- Participação ainda limitada de docentes e estudantes em redes nacionais e internacionais de investigação.
- Necessidade de ampliar a formação em metodologias de investigação e redacção científica para docentes e estudantes.
- Infra-estruturas, equipamentos e recursos bibliográficos para investigação ainda podem ser reforçados.
- Baixa internacionalização das actividades de investigação
- Necessidade de fortalecer mecanismos de acompanhamento do impacto das pesquisas desenvolvidas na melhoria da qualidade do ensino e da comunidade.

7.4- Aspirações

- Consolidar uma cultura institucional de investigação, inovação e produção científica de elevada qualidade.
 - Aumentar significativamente a publicação de artigos científicos, livros e outros produtos académicos por docentes e estudantes.
- 

- Tornar o curso uma referência nacional na investigação em Ensino Primário e formação de professores.
- Intensificar a participação em redes de investigação, projectos colaborativos e eventos científicos nacionais e internacionais.
- Fortalecer a articulação entre investigação, ensino e extensão, promovendo soluções para os desafios da educação e do desenvolvimento comunitário.
- Incrementar a visibilidade e o impacto científico e social da produção académica do curso, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade da formação e para o desenvolvimento do sistema educativo.

7.5- Acções de Melhoria

- Em alinhamento com o PDI, perspectiva-se a elaboração de uma rubrica de financiamento para a pesquisa científica, para o fomento do aumento do nível de publicações científicas em jornais relevantes da especialidade.
- O melhor engajamento em projectos de intervenção comunitária e a realização regular de jornadas científico-pedagógicas.

Indicador 8: Extensão

8.1- Forças

- A existência de protocolo institucionais com o Gabinete Provincial e Municipal da Educação, o Magistério de Porto Amboim e algumas Escolas Primárias sedeadas na província.
- O curso tem convénio com instituições internacionais;
- Existem evidências de actividades de extensão com as comunidades com participação de estudantes e professores;
- Existe um plano de actividades de extensão derivado do plano geral do departamento;
- O curso tem feito alguma prestação de serviço à comunidade, por via das actividades de Estágios que ocorrem nas escolas de aplicação: leitura de artigos, participação em encontros metodológicos das ZIPs para planificação de aulas e treinamento metodológico e superação de professores a nível das escolas primárias.

8.2- Oportunidades

- Ampliar as parcerias com instituições públicas, privadas, organizações não governamentais e comunidades locais para o desenvolvimento de projectos de extensão.

- Reforçar a cooperação com instituições internacionais, promovendo intercâmbio de experiências e projectos conjuntos de impacto social.
- Expandir as acções de extensão para responder às necessidades das escolas, das comunidades e do sistema educativo local.
- Integrar de forma mais efectiva as actividades de ensino, investigação e extensão, fortalecendo a formação prática dos estudantes.
- Incentivar a participação de estudantes e docentes em programas de responsabilidade social, educação comunitária e formação contínua de professores.
- Divulgar os resultados das actividades de extensão em eventos científicos e meios institucionais, aumentando a visibilidade e o impacto social do curso.

8.3- Fraquezas

- Número ainda reduzido de projectos de extensão com carácter permanente e impacto de longo prazo.
- Limitações de recursos financeiros, materiais e logísticos para ampliarem as acções extensionistas.
- Necessidade de fortalecer os mecanismos de monitorização e avaliação do impacto das actividades de extensão junto às comunidades beneficiárias.
- Participação ainda limitada de alguns docentes e estudantes nas acções de extensão.
- Insuficiente sistematização e divulgação dos resultados e boas práticas das actividades extensionistas.
- Dependência de um número restrito de instituições parceiras para a realização das actividades de extensão.

8.4- Aspirações

- Consolidar a extensão universitária como um dos pilares fundamentais da formação em Ensino Primário, articulada com o ensino e a investigação.
 - Expandir e diversificar as parcerias institucionais nacionais e internacionais, promovendo maior impacto social das acções desenvolvidas.
 - Desenvolver projectos de extensão inovadores, sustentáveis e alinhados às necessidades das comunidades e do sistema educativo.
 - Fortalecer a participação de docentes, estudantes e parceiros externos nas actividades extensionistas.
 - Implementar um sistema de monitorização e avaliação que permita medir os resultados e os impactos das acções de extensão.
- 

- Promover uma cultura de responsabilidade social, cidadania e compromisso comunitário, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação e do desenvolvimento local.

8.5- Acções de Melhoria

- A elaboração de um projecto de Extensão com políticas claras, em alinhamento ao projecto do Departamento de Extensão Universitária do ISUP.
- A criação de um programa de realização de supervisão dos níveis de desempenho trimestral dos alunos das escolas primárias.
- A realização de excursão geográfica e histórica.
- A realização de eventos científicos junto da comunidade nas comemorações de efemérides.

Indicador 9: Intercâmbio

9.1- Forças

- O curso mantém também o intercâmbio com o Magistério de Porto Amboim, ISCED-Sumbe e instituições internacionais;
- Docentes estrangeiros afectos ao curso vinculados ao protocolo de cooperação com o Instituto de Ciências Pedagógicas “Enrique José Varona”;
- Docentes nacionais a leccionar no estrangeiro;
- Parcerias na investigação e mobilidade de investigadores;
- O curso de Licenciatura em Ensino Primário trabalha na base de um protocolo firmado com o Gabinete Provincial da Educação, para a realização de Estágios, Práticas Pedagógicas, recolha de informações para a elaboração de TFC e outras actividades de cariz pedagógica e não só, nas escolas primárias sedeadas na província;
- As instituições parceiras fazem boa apreciação do currículo do curso, mantêm boas relações institucionais;
- Os estudantes finalistas do curso têm uma participação activa nas escolas primárias sedeadas na província para estágios profissionais, colheita de informações do TFC, para aulas no âmbito das unidades curriculares de Prática Pedagógica e Estágio.

9.2- Oportunidades

- Expandir as parcerias com instituições nacionais e internacionais para promover a mobilidade académica de docentes, estudantes e investigadores.

- Participar em redes internacionais de ensino superior e projectos de cooperação científica, pedagógica e tecnológica.
- Captar financiamento junto de agências nacionais e internacionais para programas de mobilidade, investigação e formação.
- Desenvolver programas de intercâmbio estudantil de curta e longa duração, enriquecendo a formação académica e intercultural dos estudantes.
- Reforçar a cooperação com escolas de aplicação e instituições de formação de professores, promovendo a inovação pedagógica e a partilha de boas práticas.
- Intensificar a realização de eventos científicos, seminários e cursos em parceria com instituições cooperantes.
- Aproveitar a boa reputação do currículo do curso para estabelecer novas parcerias estratégicas e ampliar a sua projecção nacional e internacional.

9.3- Fraquezas

- Número reduzido de estudantes e docentes envolvidos em programas formais de mobilidade académica internacional.
- Insuficiência de recursos financeiros para apoiar a mobilidade de docentes, estudantes e investigadores.

Necessidade de ampliar a formalização de acordos de cooperação com instituições de referência em diferentes países.

Participação ainda limitada em projectos internacionais de investigação e inovação financiados por agências externas.

Necessidade de fortalecer os mecanismos de acompanhamento, monitorização e avaliação dos resultados das acções de intercâmbio.

Barreiras linguísticas e administrativas podem limitar a ampliação da cooperação internacional.

9.4- Aspirações

- Ampliar significativamente os programas de mobilidade de estudantes, docentes e investigadores, promovendo experiências formativas de excelência.
 - Diversificar e fortalecer as parcerias com universidades, centros de investigação e instituições educativas nacionais e internacionais.
 - Incrementar a participação em projectos internacionais de investigação, inovação e extensão com impacto na qualidade da formação.
 - Institucionalizar programas regulares de intercâmbio académico e científico, assegurando a sua sustentabilidade.
- 

- Consolidar uma cultura de cooperação, partilha de conhecimento e inovação, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade do curso e para o fortalecimento das relações institucionais.

9.5- Acções de Melhoria

- A melhoria das parcerias firmadas com organismos nacionais e internacionais para a investigação.

- As áreas em que se fará sentir as melhorias de intercâmbio com o curso, são: Área de educação infantil; Escolas primárias; Escola de Magistério, ISCED; Área da saúde (hospitais); Lar da 3ª idade; Agremiações culturais e Agremiações desportivas.

- Maior intercâmbio com outras instituições.

- Solicitação de mais observadores externos às acções dos estudantes e docentes.

- O envio de docentes capacitados para oferecer formações a nível das ZIPs sedeadas no município.

- A realização de mais workshops, palestras, jornadas científica-pedagógicas a nível das escolas primárias.

Indicador 10: Infra-Estrutura

10.1- Forças

- O curso possui infra-estruturas adequadas às actividades de ensino, investigação e extensão e ao número de estudantes e PTA equipados para oferecer serviços de apoio e funcionar efectivamente. Tem salas de aulas e laboratórios confortáveis e devidamente equipadas para realização das práticas;

- O curso tem uma sala especializada e/ou centro de recurso específica para as unidades curriculares;

- A biblioteca esta devidamente equipada e organizada e tem uma política de acesso às colecções de livros físico e à colecção de livros virtuais no repositório de aprendizagem;

- As casas de banhos são adequadas, limpas e diferenciadas para o uso dos docentes, estudantes e PTA, incluindo pessoas com deficiência.

10.2- Oportunidades

- Modernizar continuamente as infraestruturas físicas e tecnológicas para acompanhar a evolução das metodologias de ensino e das tecnologias educacionais.

- Captar recursos por meio de programas governamentais, parcerias e projectos de cooperação para ampliação e requalificação das instalações.

- Reforçar a acessibilidade e a inclusão, adequando continuamente os espaços às necessidades das pessoas com deficiência.
- Equipar os laboratórios e salas especializadas com tecnologias inovadoras que favoreçam a formação prática e a investigação.
- Implementar políticas de sustentabilidade ambiental, promovendo a eficiência energética, a gestão de resíduos e o uso racional dos recursos.
- Desenvolver um plano permanente de manutenção preventiva das instalações e dos equipamentos.

10.3- Fraquezas

- Necessidade de actualização periódica dos equipamentos informáticos, laboratoriais e recursos tecnológicos para acompanhar as exigências do ensino superior.
- Limitações orçamentais podem dificultar a expansão e a modernização contínua das infra-estruturas.
- Necessidade de fortalecer os mecanismos de manutenção preventiva para reduzir avarias e prolongar a vida útil das infra-estruturas.

10.4- Aspirações

- Consolidar uma infra-estrutura moderna, funcional, inclusiva e sustentável, capaz de responder às necessidades do ensino, da investigação e da extensão.
- Garantir ambientes de aprendizagem tecnologicamente actualizados, seguros e confortáveis para estudantes, docentes e pessoal técnico-administrativo.
- Tornar a biblioteca um centro de referência em recursos físicos e digitais para apoio ao ensino e à investigação.
- Expandir e modernizar as salas especializadas, laboratórios e demais espaços de aprendizagem prática.
- Implementar um sistema eficiente de gestão e manutenção das infra-estruturas, garantindo a sua funcionalidade e sustentabilidade a longo prazo.
- Promover investimentos contínuos em tecnologias educacionais e recursos de apoio à aprendizagem, fortalecendo a qualidade da formação oferecida pelo curso.

10.5- Acções de Melhoria

- A construção de mais salas especializadas do curso.
 - Fortalecer a base bibliográfica das diferentes unidades curriculares do curso que permita dar acesso de informação para os docentes, discentes e PTA.
- 

Indicador 11: Cumprimento da Legislação em Vigor

11.1- Forças

- O projecto pedagógico do Curso encontra-se sustentado em processos e procedimentos credíveis e rigorosamente aprovado nos decretos 193/18, 5/19; contando com Missão, visão, perfil de saída, objectivo gerais relacionados com o PDI;
- Se informa a comunidade académica sobre a regulação e funcionamento do curso através da Página Web do ISUP, grupos de WhatsApp, actas de reuniões;
- A avaliação do grau de implementação da legislação do curso se faz mediante inquéritos, relatórios semestrais de estágios, documentação de acesso, regulamento académico e inqueridos a comunidade académica.

11.2- Oportunidades

- Actualizar periodicamente o Projecto Pedagógico do Curso (PPC), assegurando o seu alinhamento com as alterações da legislação do ensino superior e das políticas nacionais de educação.
- Reforçar a divulgação da legislação, dos regulamentos institucionais e das normas académicas junto da comunidade universitária por meio de plataformas digitais e acções de sensibilização.
- Promover acções de formação contínua para docentes, estudantes e pessoal técnico-administrativo sobre o quadro legal e regulamento aplicável ao ensino superior.
- Fortalecer os mecanismos internos de monitorização, avaliação e auditoria do cumprimento das normas legais e institucionais.

11.3- Fraquezas

- Necessidade de actualização contínua dos regulamentos internos em função das alterações da legislação nacional.
 - Participação ainda limitada de alguns segmentos da comunidade académica nas acções de divulgação e discussão das normas institucionais.
 - Insuficiência de acções sistemáticas de formação sobre a legislação e os regulamentos para toda a comunidade académica.
 - Necessidade de fortalecer os mecanismos de monitorização da implementação das recomendações decorrentes dos processos de avaliação institucional.
 - Dependência de procedimentos administrativos que podem ser mais automatizados e integrados para melhorar a eficiência e a conformidade.
- 

11.4- Aspirações

- Assegurar o pleno cumprimento da legislação vigente e das normas reguladoras do ensino superior em todas as actividades do curso.

- Consolidar uma cultura institucional baseada na legalidade, transparência, ética e responsabilidade académica.

- Manter o Projecto Pedagógico do Curso permanentemente actualizado e alinhado com as políticas nacionais de educação e as exigências dos órgãos reguladores.

- Garantir que toda a comunidade académica conheça e cumpra os regulamentos institucionais e a legislação aplicável.

- Fortalecer os sistemas de monitorização, avaliação e melhoria contínua dos processos académicos e administrativos.

- Tornar o curso uma referência em boas práticas de governação, gestão académica e conformidade legal, contribuindo para a qualidade institucional e para a confiança da sociedade.

11.5- Acções de Melhoria

- Maior rigor no cumprimento e respeito pelas leis que se aplicam às instituições do Ministério do Ensino Superior, com a realização de mais intercâmbio formativo com outras instituições, a realização de mais workshop, palestras, jornadas científico-pedagógicas a nível das escolas primárias.

Conclusões

O curso apresenta bases sólidas para consolidar a sua qualidade e fortalecer a sua posição como referência na formação de professores do Ensino Primário, desde que implemente as acções de melhoria identificadas e mantenha o compromisso com a inovação, a qualidade e a melhoria contínua.

Apresenta condições favoráveis para fortalecer a qualificação do corpo docente e promover o sucesso académico dos estudantes, devendo investir na formação contínua, na investigação, na internacionalização e no aperfeiçoamento das políticas de apoio e acompanhamento estudantil, consolidando a excelência da formação em Ensino Primário.

O curso apresenta condições favoráveis para fortalecer o apoio aos estudantes e a eficiência dos serviços administrativos, devendo investir na qualificação contínua dos recursos humanos, na modernização da gestão e no reforço das políticas de apoio académico, contribuindo para a melhoria da qualidade da formação e da gestão institucional.

O curso dispõe de bases favoráveis para consolidar a investigação e a extensão como pilares da formação em Ensino Primário, devendo investir no fortalecimento da produção científica, na expansão das parcerias, na integração entre ensino, investigação e extensão e no aumento do impacto académico e social das suas acções.


O Coordenador do Curso

David Kizilango João (M.Sc.)


O Chefe do Departamento

Custódio Matheo Sozinho (M.Sc.)



OBS:

LINK DA BIBLIOTÉCA VIRTUAL, ONDE PODEMOS CONSTATAR AS EVIDÊNCIAS EM SUPORTE DIGITAL

- [ENSINO PRIMÁRIO-ISUP \(EVIDÊNCIAS\) – Seja Benvindo à Biblioteca Virtual ISUP](#)



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE PORTO AMBOIM

(Aprovado por Decreto Presidencial N° 168/12, Diário da República N°141- I Série, de 24 de Julho)

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS, SOCIAIS E HUMANAS (DCESH)

CURSO DE LICENCIATURA EM ENSINO PRIMÁRIO

PLANO DE MELHORIA DO CURSO (2025–2026)

(Avaliação e Redesenho das Acções)

Documento elaborado em conformidade com o Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade das Instituições de Ensino Superior (RJAAQIES), aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 203/18, de 30 de Agosto, e com os instrumentos de avaliação do Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES).

PORTO AMBOIM, JANEIRO DE 2026



0. Introdução

O presente Plano de Melhoria do Curso de Licenciatura em Ensino Primário resulta do processo de auto-avaliação institucional realizado no âmbito da implementação do Sistema Nacional de Avaliação e Acreditação da Qualidade do Ensino Superior, constituindo um instrumento de planeamento estratégico destinado a consolidar os pontos fortes identificados, corrigir as fragilidades constatadas e promover a melhoria contínua da qualidade académica, científica, pedagógica e administrativa do curso.

O plano foi elaborado com base nos resultados do Relatório de Auto-Avaliação do Curso, observando os onze indicadores de qualidade definidos pelo Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES), bem como as orientações constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim (ISUP).

As acções aqui previstas procuram responder às recomendações formuladas durante o processo de auto-avaliação, estabelecendo responsabilidades, participantes e períodos de execução claramente definidos, permitindo o acompanhamento sistemático do seu grau de implementação e dos resultados alcançados.

A implementação deste Plano de Melhoria constitui um compromisso institucional da Presidência do ISUP, do Departamento de Ciências Económicas, Sociais e Humanas (DCESH), da Coordenação do Curso de Licenciatura em Psicologia da Educação, dos docentes, estudantes, Pessoal Técnico e Administrativo (PTA) e demais parceiros institucionais, visando elevar continuamente os padrões de qualidade do curso e contribuir para o fortalecimento da cultura de avaliação e melhoria contínua da Instituição.

1. Objectivo Geral

Implementar um conjunto integrado de acções estratégicas destinadas ao fortalecimento da qualidade do Curso de Licenciatura em Ensino Primário, assegurando a melhoria contínua dos processos de ensino, investigação científica, extensão universitária, gestão académica e cumprimento da legislação aplicável, em conformidade com os referenciais de qualidade definidos pelo INAAREES.

2. Objectivos Específicos

- Consolidar a implementação da missão, visão e objectivos estratégicos do curso.
- Fortalecer os mecanismos de gestão académica e da garantia da qualidade.

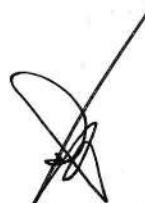
- Promover a actualização permanente do currículo, em conformidade com as exigências científicas, profissionais e sociais.
- Reforçar a qualificação, capacitação e desenvolvimento profissional do corpo docente e do Pessoal Técnico e Administrativo.
- Melhorar os mecanismos de apoio académico, psicopedagógico e social aos estudantes.
- Incrementar a investigação científica, a produção académica e a publicação de artigos científicos.
- Intensificar as actividades de extensão universitária e de intervenção comunitária.
- Reforçar os programas de cooperação institucional, intercâmbio e internacionalização.
- Melhorar continuamente as infra-estruturas físicas, tecnológicas e bibliográficas de apoio ao ensino e à investigação.
- Assegurar o cumprimento permanente da legislação aplicável ao Ensino Superior e das normas institucionais.

3. Metodologia de Implementação

A execução do presente Plano de Melhoria será coordenada pelo Departamento de Gestão da Qualidade, em articulação com a Presidência do ISUP, o Departamento de Ciências Económicas, Sociais e Humanas, a Coordenação do Curso, os Departamentos Administrativos e os parceiros institucionais.

O acompanhamento será realizado através de reuniões periódicas, relatórios de progresso, recolha de evidências, monitorização dos indicadores de desempenho e avaliação contínua do grau de execução das acções previstas, permitindo a introdução de medidas correctivas sempre que necessário.

Os resultados da implementação serão avaliados periodicamente pela Comissão de Auto-Avaliação do Curso, constituindo suporte para os processos de melhoria contínua e para futuras avaliações internas e externas promovidas pelo INAAREES.



4. Plano de Melhorias

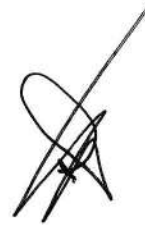
Indicador 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Nº	Ações de Melhoria	Responsável	Participantes	Período de Execução
1	Realizar uma palestra subordinada ao tema " O Processo Formativo do Professor do Ensino Primário no ISUP ", com o objectivo de aprofundar o conhecimento sobre a missão, a visão, os objectivos, o perfil de entrada e o perfil de saída do curso.	Departamento de Gestão da Qualidade e Coordenação do Curso	Docentes, Estudantes e Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	Março de 2026
2	Promover uma palestra sobre Igualdade e Equidade de Género , destacando o papel do Professor do Ensino Primário na promoção da inclusão, da cidadania e dos direitos humanos no contexto institucional.	Departamento de Gestão da Qualidade e Coordenação do Curso	Comunidade Académica	Março de 2026

Meta: Garantir que, até ao final de 2026, toda a comunidade académica conheça a missão, visão e objectivos estratégicos do curso.

Indicador de Sucesso: Pelo menos 90% dos participantes demonstram conhecimento dos documentos orientadores do curso.

Evidências: Lista de presenças, programa, fotografias, relatório da actividade e questionário de avaliação.



Indicador 2 – Gestão

Nº	Ações de Melhoria	Responsável	Participantes	Período de Execução
1	Realizar um workshop sobre os desafios da gestão da qualidade e da reavaliação do curso, de acordo com os referenciais do INAAAREES.	Departamento de Gestão da Qualidade e Coordenação do Curso	Comunidade Acadêmica	Fevereiro de 2026
2	Promover sessões de consulta à sociedade, empregadores e parceiros institucionais para apoiar o processo de revisão curricular.	Departamento de Gestão da Qualidade e DCESH	Coordenação do Curso e Docentes	Outubro de 2025 e Fevereiro de 2026
3	Elaborar e implementar um Plano de Formação e Desenvolvimento Profissional para docentes e gestores acadêmicos, articulado com a avaliação de desempenho.	Presidência e Coordenação do Curso	Docentes	Outubro de 2025 a Julho de 2026
4	Implementar políticas institucionais de atração e retenção de docentes com os graus acadêmicos de Mestre e Doutor.	Presidência	Coordenação do Curso	Permanente
5	Promover uma palestra sobre os direitos e deveres do Pessoal Técnico e Administrativo, à luz da Lei Geral do Trabalho e dos regulamentos internos da instituição.	Departamento de Gestão da Qualidade e Departamento de Recursos Humanos	PTA	Julho de 2026

Meta: Reforçar os mecanismos de gestão da qualidade e o desenvolvimento institucional.

Indicador de Sucesso: Execução mínima de 90% das ações previstas.

Evidências: Relatórios, atas, planos de formação, listas de presenças e certificados.



Indicador 3 – Currículo

Nº	Acções de Melhoria	Responsável	Participantes	Período de Execução
1	Converter o Estágio Pedagógico, de um semestre para unidade curricular de dois semestres, à semelhança da Prática Pedagógica I e II.	Departamento de Gestão da Qualidade e DCESH	Coordenação do Curso e Departamento de Extensão Universitária	Permanente
2	A construção de mais salas especializadas do curso, bem como a actualização do repositório virtual de aprendizagem.			

Meta: Assegurar a actualização contínua do currículo.

Indicador de Sucesso: Revisão curricular realizada com participação de entidades externas.

Evidências: Protocolos, pareceres técnicos, actas e proposta de revisão curricular.

Indicador 4 – Corpo Docente

Nº	Acções de Melhoria	Responsável	Participantes	Período de Execução
1	Implementar um Plano Institucional de Formação, Capacitação e Desenvolvimento do Corpo Docente, assegurando o cumprimento das políticas de recrutamento, progressão na carreira, igualdade de género e avaliação de desempenho.			
2	Activação de um melhor mecanismo de actualização e fiscalização das pastas de processo dos docentes, junto do DRH.	Presidência	Departamento de Gestão da Qualidade, DCESH e Departamento de Recursos Humanos	Permanente
3	A contratação de docentes de outras instituições no âmbito do intercâmbio.			

Meta: Aumentar progressivamente a qualificação académica do corpo docente.

Indicador de Sucesso: Crescimento anual do número de docentes com grau de Mestre e Doutor.

Evidências: Certificados, planos de formação, relatórios e processos individuais.

Indicador 5 – Corpo Discente

Nº	Acções de Melhoria	Responsável	Participantes	Período de Execução
1	Reforçar o funcionamento do Gabinete de Apoio ao Estudante, assegurando serviços de acompanhamento psicológico, psicopedagógico, académico, social e de orientação vocacional, bem como a promoção da participação estudantil na vida académica.	Departamento de Gestão da Qualidade e DCESH	Coordenação do Curso	Novembro de 2025 a Julho de 2026
2	A aposta no intercâmbio institucional com a participação efectiva dos estudantes.			

Meta: Melhorar os níveis de acompanhamento e satisfação dos estudantes.

Indicador de Sucesso: Aumento do número de estudantes atendidos e melhoria dos índices de satisfação.

Evidências: Relatórios do gabinete, fichas de atendimento, questionários de satisfação e relatórios anuais.

Indicador 6 – Pessoal Técnico e Administrativo

Nº	Acções de Melhoria	Responsável	Participantes	Período de Execução
1	Reforçar o controlo e a supervisão sistemática dos processos de recrutamento, integração, formação, avaliação de desempenho e desenvolvimento da carreira do Pessoal Técnico e Administrativo (PTA), em conformidade com a legislação e os regulamentos institucionais.	Departamento de Recursos Humanos e Departamento de Gestão da Qualidade	Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	Setembro de 2025/Permanente
2	Implementar um programa anual de formação contínua para o Pessoal Técnico e Administrativo, visando o desenvolvimento de competências técnicas, administrativas e tecnológicas.	Departamento de Recursos Humanos	Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	Anualmente

Meta: Melhorar a eficiência e a qualidade dos serviços de apoio administrativo ao curso.

Indicador de Sucesso: Pelo menos 80% do PTA participa nas acções de formação e avaliação de desempenho.

Evidências: Planos de formação, listas de presenças, certificados, relatórios e fichas de avaliação de desempenho.

Indicador 7 – Investigação

Nº	Acções de Melhoria	Responsável	Participantes	Período de Execução
	Monitorizar a execução dos planos individuais de trabalho dos docentes e investigadores, incentivando a publicação de artigos científicos em revistas nacionais e internacionais.	DCESH e Departamento de Gestão da Qualidade	Coordenação do Curso e Docentes	Permanente
1				
2	Elaborar e implementar uma estratégia institucional de investigação articulada com o Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA), promovendo projectos de investigação aplicada.	DCESH e Departamento de Gestão da Qualidade	Coordenação do Curso e Docentes	Permanente
3	Incentivar a participação de docentes e estudantes em jornadas científicas, congressos, seminários e redes de investigação nacionais e internacionais.	DCESH	Docentes, Investigadores e Estudantes	Anualmente
4	Promover a captação de financiamento para projectos de investigação científica, mediante candidaturas a programas e entidades financiadoras.	Presidência e DCESH	Coordenação do Curso	Permanente

Meta: Fortalecer a cultura de investigação científica e aumentar a produção académica do curso.

Indicador de Sucesso: Aumento anual do número de publicações científicas, projectos de investigação e participação em eventos científicos.

Evidências: Artigos publicados, certificados de participação, relatórios de investigação, projectos financiados e actas de jornadas científicas.

Indicador 8 – Extensão

Nº	Acções de Melhoria	Responsável	Participantes	Período de Execução
1	Reforçar as actividades de extensão universitária, promovendo projectos de intervenção comunitária nas áreas do Ensino Primário e desenvolvimento social.	Departamento de Extensão Universitária	Comunidade Académica e Parceiros Institucionais	Mensalmente
2	Consolidar as parcerias com instituições públicas, privadas e organizações da sociedade civil para ampliar o impacto das actividades de extensão.	Departamento de Extensão Universitária	Parceiros Institucionais	Permanente

Meta: Intensificar a intervenção comunitária e fortalecer a responsabilidade social do curso.

Indicador de Sucesso: Aumento do número de actividades de extensão realizadas e do número de beneficiários.

Evidências: Relatórios, programas, listas de presenças, fotografias, protocolos e declarações de participação.

Indicador 9 – Intercâmbio

Nº	Acções de Melhoria	Responsável	Participantes	Período de Execução
1	Criar condições para promover a mobilidade académica de docentes, investigadores e estudantes, fortalecendo a cooperação nacional e internacional.	Promotora, Presidência e Departamento de Gestão da Qualidade	Departamento de Finanças, Coordenação do Curso, Docentes, Investigadores e Estudantes	Dezembro de 2025 a Dezembro de 2026
2	Implementar uma política de atracção de estudantes estrangeiros e incentivar a participação de estudantes do curso em programas internacionais de mobilidade académica.	Promotora, Presidência e Departamento de Gestão da Qualidade	Departamento de Finanças e Coordenação do Curso	Dezembro de 2025 a Dezembro de 2026
3	Celebrar novos protocolos de cooperação com Instituições de Ensino Superior nacionais e estrangeiras para o desenvolvimento de actividades de ensino, investigação e extensão.	Presidência	DCESH e Coordenação do Curso	Permanente
4	O envio de docentes capacitados para oferecer formações a nível das ZIPs sedeadas no município.	DCESH e Coordenação do Curso	Docentes do ISUP e das Escolas de Aplicação	
5	A realização de mais workshops, palestras, jornadas científica-pedagógicas a nível das escolas primárias.			

Meta: Reforçar a internacionalização do curso.

Indicador de Sucesso: Celebração de novos protocolos e aumento do número de participantes em programas de mobilidade.

Evidências: Protocolos assinados, relatórios de mobilidade, certificados e acordos de cooperação.

Indicador 10 – Infra-Estrutura

Nº	Acções de Melhoria	Responsável	Participantes	Período de Execução
1	A construção de mais salas especializadas do curso.	Presidência	Departamento de CESH	Até Dezembro de 2026
2	Reforçar o acervo bibliográfico do curso, mediante a aquisição de livros físicos e digitais actualizados.	Presidência e Direcção da Biblioteca	Funcionários da Biblioteca e Coordenação do Curso	Permanente
3	Melhorar a conectividade à Internet nas áreas de ensino, investigação e biblioteca, assegurando maior acesso aos recursos científicos digitais.	Departamento de Tecnologias de Informação	Comunidade Académica	Permanente
4	Aumentar o número de computadores, cadeiras e melhorar as condições da sala de leitura da Biblioteca do ISUP.	Direcção da Biblioteca	Comunidade Académica	Até Dezembro de 2026

Meta: Melhorar as condições físicas e tecnológicas de apoio ao ensino, à investigação e à aprendizagem.

Indicador de Sucesso: Melhoria dos níveis de satisfação da comunidade académica relativamente às infra-estruturas.

Evidências: Inventários, fotografias, relatórios de manutenção, registos de aquisição e questionários de satisfação.

Indicador 11 – Cumprimento da Legislação em Vigor

Nº	Acções de Melhoria	Responsável	Participantes	Período de Execução
	Assegurar o cumprimento rigoroso da legislação aplicável ao Ensino Superior, dos regulamentos internos e dos instrutivos emitidos pelos órgãos de tutela.	Presidência e Departamento de Gestão da Qualidade	DCESH e Coordenação do Curso	Permanente
2	Promover acções de divulgação e actualização da legislação aplicável aos docentes, estudantes e Pessoal Técnico e Administrativo.	Departamento de Gestão da Qualidade	Comunidade Académica	Anualmente
3	Monitorizar periodicamente o grau de cumprimento dos requisitos legais e regulamentares aplicáveis ao curso, propondo medidas correctivas sempre que necessário.	Comissão de Auto-Avaliação do Curso	Coordenação do Curso	Semestralmente

Meta: Garantir a conformidade legal e regulamentar do curso.

Indicador de Sucesso: Cumprimento integral dos requisitos legais e inexistência de não conformidades relevantes.

Evidências: Relatórios de monitorização, actas, regulamentos actualizados, pareceres técnicos e evidências de auditorias internas



4. Monitorização e Avaliação do Plano

A implementação do presente Plano de Melhoria será objecto de monitorização contínua pela Comissão de Auto-Avaliação do Curso, em articulação com o Departamento de Gestão da Qualidade, a Coordenação do Curso e os demais órgãos de gestão do ISUP.

A avaliação será realizada semestralmente, através da análise do grau de execução das acções previstas, dos indicadores de desempenho definidos, das evidências produzidas e dos resultados alcançados, permitindo a introdução de medidas correctivas e preventivas sempre que necessário.

5. Conclusão

O presente Plano de Melhoria constitui um instrumento estratégico de gestão e garantia da qualidade, orientado para o fortalecimento contínuo do Curso de Licenciatura em Ensino Primário. A sua implementação contribuirá para a consolidação das boas práticas institucionais, o aperfeiçoamento dos processos de ensino, investigação, extensão e gestão académica, bem como para o cumprimento dos referenciais de qualidade definidos pelo INAAREES.

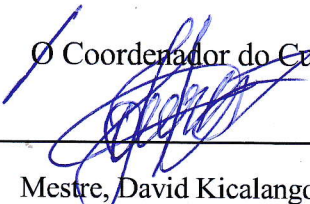
O sucesso deste plano dependerá do compromisso e da participação activa da Presidência do ISUP, do Departamento de Ciências Económicas, Sociais e Humanas, da Coordenação do Curso, dos docentes, estudantes, Pessoal Técnico e Administrativo e dos parceiros institucionais, numa perspectiva de melhoria contínua, responsabilidade partilhada e excelência académica.



O Chefe do DCESH

Mestre, Custódio Malheiro Sozinho

Porto Amboim, Janeiro de 2026



O Coordenador do Curso

Mestre, David Kicalango João

OBS:

LINK DA BIBLIOTÉCA VIRTUAL, ONDE PODEMOS CONSTATAR AS EVIDÊNCIAS EM SUPORTE DIGITAL

- [ENSINO PRIMÁRIO-ISUP \(EVIDÊNCIAS\) – Seja Benvindo à Biblioteca Virtual ISUP](#)